



Boletim

O CAMINHO

Mundos Intermediários
ou Transitórios

Maio - 2018

Edição Especial de Maria
Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO DO MÊS

4
HOMENAGEM A
MARIA DE NAZARÉ

6
ESTUDO
Mundos Intermediários
ou Transitórios

9
REFLEXÃO
Medicação Espiritual

11
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
Bem e Mal Sofrer

12
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Eurípedes Barsanulfo

16
NA PRATELEIRA

17
BAZAR RECANTO
DE MARIA

18
CASOS DE BARSANULFO

21
PINGA FOGO
Reencarnação I e II

23
REFORMA ÍNTIMA
SEM MARTÍRIO
Dores do Martírio

26
AGENDA ESPÍRITA

29
ENTREVISTA COM...
ROSSANDRO KLINJEY

33
MARIA DE NAZARÉ - SUA MISSÃO

36
ARTIGO
Desigualdade Social

39
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

43
PRECE A MARIA DE NAZARÉ



O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

BOLETIM Nº 245 ANO MMXVIII

PROGRAMAÇÃO DO MÊS - MAIO DE 2018

3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
01	20:00	EURÍPEDES BARSANULFO.	MÁRCIA MOTA	EHM; EURÍPEDES BARSANULFO – EDUCADOR E MÊDIUM (Versátil Filmes: documentário sobre a vida e a obra desse grande homem, que se encontra no YouTube, narrado por Lima Duarte, com depoimentos de seus parentes e habitantes de sua cidade natal).
08	20:00	NINGUÉM PODERÁ VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.	LUCAS ANTUNES	ESTUDO DOUTRINÁRIO.
15	20:00	RELAÇÕES SIMPÁTICAS E ANTIPÁTICAS DOS ESPÍRITOS (LE 2ª par. cap. VI).	EDUARDO AZEVEDO	LE Q 291 a 303, 386 a 391; ESE cap. XII it 2, cap. XX it 3; C cap. 179; RE MAI/1858, MAI/1864, JUL/1862.
22	20:00	BEM-AVENTURADOS OS MANSOS E PACÍFICOS (ESE cap. IX).	FELICIANO MESQUITA	ESE cap. IX; Mt. 5:5; Sl. 37:11; VL cap. 95 e 126; EPJ cap. 152.
29	20:00	PRELÚDIO DA VOLTA. UNIÃO DA ALMA E DO CORPO (LE 2ª par. cap. VII).	RICARDO CUNHA	LE Q 192, 330 a 343; ESE Intr it 4 §19; GEN cap. XI nº 11; QE nº 108; OP §3 nº 22; RE MAI/1859, MAR/1869.

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
03	15:00	EURÍPEDES BARSANULFO.	ANGELA RITO	EHM; EURÍPEDES BARSANULFO – EDUCADOR E MÊDIUM (Versátil Filmes: documentário sobre a vida e a obra desse grande homem, que se encontra no YouTube, narrado por Lima Duarte, com depoimentos de seus parentes e habitantes de sua cidade natal).
03	20:00	MARIA, MÃE DE JESUS E DA HUMANIDADE.	NILCEA ROSA DE CARVALHO	ESTUDO DOUTRINÁRIO.
10	15:00	O DIA DAS MÃES, O DIA DO AMOR.	GIOCONDA SUGÁR	LE Q 385, 582, 690, 890 a 892; ESE cap. XIV it 9; Sfe cap. Dia de Deus.
10	20:00	O DIA DAS MÃES, O DIA DO AMOR.	EDMARA LUZ	LE Q 385, 582, 690, 890 a 892; ESE cap. XIV it 9; Sfe cap. Dia de Deus.
17	15:00	MARIA, MÃE DE JESUS E DA HUMANIDADE.	MARIA APARECIDA PEIXOTO	ESTUDO DOUTRINÁRIO.
17	20:00	LEMBRANÇAS DA EXISTÊNCIA CORPÓREA NA VIDA ESPIRITUAL (LE 2ª par. cap. VI).	ROMULO SIQUEIRA	LE Q 163, 304 a 319; DM 4ª par.
24	15:00	FACULDADES MORAIS E INTELLECTUAIS NAS EXISTÊNCIAS CORPÓREAS (LE 2ª par. cap. VII).	LEDA LÚCIA BRAGA	LE Q 218, 220, 361 a 366, 780; ESE cap. XXIV it 4; OP 1ª par.
24	20:00	FACULDADES MORAIS E INTELLECTUAIS NAS EXISTÊNCIAS CORPÓREAS (LE 2ª par. cap. VII).	ALEXANDRE BURBURAN	LE Q 218, 220, 361 a 366, 780; ESE cap. XXIV it 4; OP 1ª par.
31	15:00	O ESQUECIMENTO DO PASSADO AO REENCARNAR (LE 2ª par. cap. VII).	SERGIO DAEMON	LE Q 392 a 399; ESE cap. V it 11, cap. VIII it 4, cap. XIII it 18; CI 2ª par. cap. VIII; GEN cap. XI it 21 e 22; OP 1ª par.; QE cap. I; RE JUN/1869.
31	20:00	O ESQUECIMENTO DO PASSADO AO REENCARNAR (LE 2ª par. cap. VII).	CHRISTINE COSTA	LE Q 392 a 399; ESE cap. V it 11, cap. VIII it 4, cap. XIII it 18; CI 2ª par. cap. VIII; GEN cap. XI it 21 e 22; OP 1ª par.; QE cap. I; RE JUN/1869.

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / ESE – O Evangelho Segundo o Espiritismo / CI – O Céu e o Inferno / RE – Revista Espírita / GEN – A Gênese / QE – O que é o Espiritismo? / OP – Obras Póstumas / EHM – Eurípedes, O Homem e a Missão / C – O consolador / VL – Vinha de Luz / EPJ – Ensinos e Parábolas de Jesus / Sfe – Seara de Fé / DM – Depois da Morte / Mt. – Mateus / Sl. Salmos / cap. – capítulo / Intr – introdução / it – item / Q – Questão / nº – número / par. – parte. / pag. – Página.



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006

Telefone: (021) 2549 9191

www.ceallankardec.org.br

ceak@ceallankardec.org.br

atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br





HOMENAGEM

MARIA DE NAZARÉ

Muitos mitos rondam a história de Maria de Nazaré, mãe de Jesus. A única certeza que temos é que Maria fez parte de um grupo de espíritos evoluídos que vieram para preparar a chegada de Jesus. Um ser tão cheio de pureza e amor que recebeu uma das missões mais importantes da existência do nosso planeta – gerar e conduzir nosso governador planetário.

Nascida em Nazaré, Maria ou Miryam, seu nome original, tem sobre sua história diversas interpretações, porém, segundo relatos, seus pais chamavam-se Ana e Joaquim e eram de um povoado da Galiléia.

Quando criança residia próxima ao templo, onde foi educada e se dedicava às orações. Sempre ouvia do pai referências à promissiva vinda do Messias, e, nas orações desenrolando velho pergaminho, Joaquim, com voz tomada de forte emoção, lia as

anotações de Isaías que profetizara muitos séculos antes o advento do Senhor. Com 11 anos de idade, sob forte impressão que aquelas palavras sempre lhe causaram, Maria perguntou ao seu pai: “Mas o nosso Salvador há de sofrer tanto assim? Quem terá coragem de impor tantas dores ao homem que vem nos libertar? Um homem que vem da parte de Deus?”.

O pai dizia-a que antes de fechar os olhos mortais que gostaria de conhecê-Lo. Em conversas fraternas, Maria também afluía a vontade de “segurar um pouquinho nos braços” o pequeno Messias, mas duvidosa de que a mãe dele permitisse... Pai e filha conversavam muito sobre a vinda do Salvador (...). [Relato extraído do livro JESUS DE NAZARÉ, DITADO PELO ESPIRITO IRMÃO JOSÉ, psicografia de Carlos A. Baccelli].

Ainda jovem, casou-se com José e sentiu a grande felicidade ao saber através dos Anjos do Senhor sobre o nascimento de seu filho – o maior espírito que já pisou no solo terreno. Espírito altamente evoluído conviveu com espíritos de esferas superiores, que trabalharam e serviram ao Divino Mestre. Uma alma singular, que carregou em seus ombros a responsabilidade de dar exemplos vivos, para toda a família humana. Porém, muitos desconhecem o esforço gigantesco deste espírito, que desceu de planos elevados, sacrificando aquilo a que tinha direito, no sentido de nos ajudar a conquistar direitos para a nossa paz.

Maria é sinônimo de amor, prova disto foi a sua resignação ao presenciar o sofrimento de seu filho, em nome da salvação da humanidade. E é por isso que este Espírito desperta tanta simpatia e admiração entre as pessoas. Ainda se conserva em Nazaré a “*fonte da Virgem*”. Ali ela comentaria com as outras mulheres os acontecimentos e rumores de cada dia.

Como Mãe do Divino Mestre, ante o drama do Calvário e as perseguições aos discípulos do seu Amado Filho, clamou: “*Senhor! Eis aqui a Tua escrava! Faça em mim Tua vontade e não a minha, pois não devo saber pedir.*” Que o exemplo de mãe, de amor infinito e absoluto, de dedicação excepcional e um entendimento pleno de suas tarefas, seja para nós grande exemplo. Que o amor de Maria entre em nossos corações para que aos poucos, possamos entender ainda mais nossos objetivos e projetos a serem cumpridos.

Fonte: _____

www.alianca.org.br





ESTUDO

Mundos Intermediários ou Transitórios¹

Numa das respostas que foram dadas em nosso número anterior, vimos que haveria, ao que parece, mundos destinados aos Espíritos errantes. A ideia de tais mundos não se achava na mente de nenhum dos assistentes e ninguém nela teria pensado não fosse a revelação espontânea de Mozart, nova prova de que as comunicações espíritas podem ser independentes de qualquer opinião preconcebida. Visando aprofundar essa questão, nós

a submetemos a um outro Espírito, fora da Sociedade e através de outro médium, que não lhe tinha nenhum conhecimento.

Pergunta: [A Santo Agostinho] – Há, de fato, como já foi dito, mundos que servem de estações ou pontos de repouso aos Espíritos errantes?

Resposta de Santo Agostinho. – *Sim, mas eles são gradativos, isto é, entre os outros mundos ocupam posições intermédias, de acordo com a natureza dos Espíritos que a eles podem ter acesso e onde gozam de maior ou menor bem-estar.*

Pergunta: Os que habitam esses mundos podem deixá-los livremente?

Resposta:– *Sim, os Espíritos que se encontram nesses mundos podem deixá-los, a fim de irem para onde devam ir. Figurai-os como bandos de aves que pousam numa ilha, para aí aguardarem que se lhes refaçam as forças, a fim de seguirem seu destino.*

Pergunta: Enquanto permanecem nos mundos transitórios, os Espíritos progridem?

Resposta: *Certamente. Os que vão a tais mundos o fazem com o objetivo de se instruírem e de poderem mais facilmente obter permissão para passar a outros lugares melhores e chegar à perfeição que os eleitos atingem.*

Pergunta: Pela sua natureza especial, os mundos transitórios conservam-se perpetuamente destinados aos Espíritos errantes?

Resposta: *Não, a condição deles é meramente temporária.*

Pergunta: Esses mundos são ao mesmo tempo habitados por seres corpóreos?

Resposta: – *Não.*

Pergunta: Têm uma constituição semelhante à dos outros planetas?

Resposta: *Sim, mas estéril é neles a superfície.*

Pergunta: Por que essa esterilidade?

Resposta: *Os que os habitam de nada precisam.*

Pergunta: É permanente essa esterilidade e decorre da natureza especial que apresentam?

Resposta: *Não; são estéreis transitoriamente.*

Pergunta: Os mundos dessa categoria carecem então de belezas naturais?

Resposta: *A Natureza reflete as belezas da imensidade, que não são menos admiráveis do aquilo a que dais o nome de belezas naturais.*

Pergunta: Há desses mundos em nosso sistema planetário?

Resposta: *Não.*

Pergunta: Sendo transitório o estado de semelhantes mundos, a Terra pertencerá algum dia ao número deles?

Resposta: *Já pertenceu.*

Pergunta: Em que época?

Resposta: Durante a sua formação.

Observação – Mais uma vez esta comunicação confirma a grande verdade: nada é inútil na Natureza; tudo tem um fim, uma destinação. Em lugar algum há o vazio; tudo é habitado, há vida em toda parte. Assim, durante a dilatada sucessão dos séculos que passaram antes do aparecimento do homem na Terra, durante os lentos períodos de transição que as camadas geológicas atestam, antes mesmo da formação dos primeiros seres orgânicos, naquela massa informe, naquele árido caos, onde os elementos se achavam em confusão, não havia ausência de vida. Seres isentos das nossas necessidades, das nossas sensações físicas, lá encontravam refúgio. Quis Deus que, mesmo assim, ainda imperfeita, a Terra servisse para alguma coisa. Quem ousaria afirmar que, entre os milhares de mundos que giram na imensidade, um só, um dos menores, perdido no seio da multidão infinita deles, goza do privilégio exclusivo de ser povoado? Qual então a utilidade dos demais? Tê-los-ia Deus feito unicamente para nos recrearem a vista? Suposição absurda, incompatível com a sabedoria que esplende em todas as suas obras. Ninguém contestará que, nesta ideia da existência de mundos ainda impróprios para a vida material e, não obstante, já povoados de seres vivos apropriados a tal meio, há qualquer coisa de grande e sublime, em que talvez se encontre a solução de mais de um problema.

1) Nota do Tradutor: Vide O Livro dos Espíritos – Livro II – Capítulo VI – Mundos Transitórios

Fonte:
KARDEC, Allan. *Revista Espírita- Jornal de Estudos Psicológicos*, Maio/1859.



REFLEXÃO

Medicação Espiritual

Tristeza e Desânimo?

Trabalhe reconfortando aqueles que experimentam provações maiores do que as nossas.

Desafios e Problemas?

Trabalhe e espere.

Indiferença ou Desprezo de alguém?

Trabalhe e olvide.

Ódio sobre os seus dias?

Trabalhe, estendendo o Bem.

Desarmonia e Discórdia?
Trabalhe pacificando.

Incompreensão e Ignorância?
Trabalhe e abençoe.

Reprovação e Crítica?
Trabalhe melhorando as suas tarefas.

Contratempos e Desilusões?
Trabalhe e renove-se.

Tentações e Quedas?
Trabalhe e afaste-se.

Crueldade e Violência?
Trabalhe e desculpe.

Em todos os obstáculos da existência, procure agir e servir, ore e perdoe sempre.

Conserve a certeza de que a base de toda e qualquer medicação espiritual para saúde e reequilíbrio será sempre: trabalhar.

Fonte:

Livro: Endereço de Paz

De: André Luiz

Psicografia: Francisco Cândido Xavier

Editora: CEEI



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Instruções dos Espíritos - Bem e Mal Sofrer

18. Quando o Cristo disse: *“Bem-aventurados os aflitos, o Reino dos Céus lhes pertence”*, não se referia de modo geral aos que sofrem, visto que sofrem todos os que se encontram na Terra, quer ocupem tronos, quer jazam sobre a palha. Mas, ah! poucos sofrem bem; poucos compreendem que somente as provas bem suportadas podem conduzi-los ao Reino de Deus. O desânimo é uma falta. Deus vos recusa consolações, desde que vos falte coragem. A prece é um apoio para a alma; contudo, não basta: é preciso que tenha por base uma fé viva na bondade de Deus. Ele já muitas vezes vos disse que não coloca fardos pesados em ombros fracos. O fardo é proporcionado às forças, como a recompensa o será à resignação e à coragem. Mais opulenta será a recompensa, do que penosa a aflição. Cumpre, porém, merecê-la, e é para isso que a vida se apresenta cheia de tribulações...

“Quando vos advenha uma causa de sofrimento ou de contrariedade, sobreponde-vos a ela, e, quando houverdes conseguido dominar os ímpetos da impaciência, da cólera, ou do desespero, dizei, de vós para convosco, cheio de justa satisfação: “Fui o mais forte.”

O militar que não é mandado para as linhas de fogo fica descontente, porque o repouso no campo nenhuma ascensão de posto lhe faculta. Sede, pois, como o militar e não desejeis um repouso em que o vosso corpo se enervaria e se entorpeceria a vossa alma. Alegrai-vos quando Deus vos enviar para a luta. Não consiste esta no fogo da batalha, mas nos amargores da vida, em que, às vezes, de mais coragem se há mister do que num combate sangrento, porquanto não é raro que aquele que se mantém firme em presença do inimigo fraqueje nas tenazes de uma pena moral.

Nenhuma recompensa obtém o homem por essa espécie de coragem; mas Deus lhe reserva palmas de vitória e uma situação gloriosa. Quando vos advenha uma causa de sofrimento ou de contrariedade, sobreponde-vos a ela, e, quando houverdes conseguido dominar os ímpetos da impaciência, da cólera, ou do desespero, dizei, de vós para convosco, cheio de justa satisfação: *“Fui o mais forte.”*

Bem-aventurados os aflitos pode então traduzir-se assim: Bem-aventurados os que têm ocasião de provar sua fé, sua firmeza, sua perseverança e sua submissão à vontade de Deus, porque terão centuplicada a alegria que lhes falta na Terra, porque depois do labor virá o repouso.

Lacordaire. (Havre, 1863.)

Fonte:

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Capítulo V
Item 18



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Euripedes Barsanulfo

Barsanulfo nasceu na cidade de Sacramento, Estado de Minas Gerais, no dia 1 de maio de 1880. Filho de Hermógenes Ernesto de Araújo e D. Jerônima Pereira de Almeida, ambos, a princípio, pobres de haveres materiais, mas ricos de virtudes cristãs, as quais enchiam o lar honrado de alegria e paz.

Desde muito pequeno mostrou possuir um caráter bondoso e inteligência brilhante, características estas que lhe permitiram trabalhar para ajudar a família desde tenra idade (5/6 anos), pois na altura passavam por grandes dificuldades financeiras. Após sair do colégio, Barsanulfo passou a trabalhar como guarda-livros, no escritório comercial de seu



Eurípedes Barsanulfo

literatura, filosofia, etc. Colaborou, igualmente, de modo fecundo e brilhante, em diversos outros jornais.

Alguns anos mais tarde, com a família encontrando-se em condições econômicas mais favoráveis, decidiu sair da cidade de Sacramento para continuar seus estudos, visto que a cidade era pequena e sem muitas alternativas. Contudo, acabou ficando em Sacramento, pois sua mãe relutou muito em vê-lo sair de casa. Assim, tornou-se um autodidata, desenvolvendo uma série de capacidades inatas para o seu espírito, já com um grau de evolução muito elevado. Conhecido seja pela sua inteligência como pela sua bondade, era sempre muito carinhoso e afável com todos, inclusive com os animais. Antes de fazer dezoito anos, já tinha montado na sua casa uma pequena farmácia homeopática, a fim de ajudar a curar os pobres das redondezas e, frequentemente, também visitava as favelas próximas. Aos 22 anos, fundou com um grupo de amigos o Liceu de Sacramento. Católico convicto, foi secretário da Irmandade de S. Vicente de Paulo, para além de jornalista e vereador da Câmara da cidade.

Era católico fervoroso, ajudava na Igreja da cidade e, quando lhe falavam em casamento, ria-se e respondia que já era casado com a pobreza. O seu primeiro contato com a Doutrina Espírita deu-se quando tinha 25 anos, através da leitura do livro de Léon Denis *“Depois da Morte”*. Quando terminou de ler o livro um tio convidou-o para assistir a uma reunião mediúnica no Centro Espírita que frequentava. Foi uma noite muito especial, porque nessa sua primeira reunião, Eurípedes Barsanulfo, através da mediunidade psicofônica do seu tio, ouviu o Dr. Bezerra de Menezes dar-lhe as boas-vindas e dizer-lhe que estava ali um espírito de alta hierarquia que lhe queria falar.

pai, passando a auxiliar, também desde cedo, na manutenção do lar. Cresceu e viveu sempre ao lado de seus progenitores, para os quais foi um verdadeiro arrimo.

Em Janeiro de 1902, com seus antigos professores e alguns colegas fundou o Liceu Sacramento, instituto de ensino primário e secundário, onde exerceu a cátedra por cinco anos seguidos, com raro brilhantismo, lecionando, quando fazia-se necessário, todas as matérias do curso.

Concomitantemente com a fundação do referido Liceu, surgiu a público a "Gazeta de Sacramento", semanário que saía aos domingos e que foi por ele redigido durante dois anos. Nessa folha, Barsanulfo fez a sua estreia como jornalista, escrevendo artigos sobre economia política, direito público, métodos educacionais,

“Foi uma noite muito especial, porque nessa sua primeira reunião, Eurípedes Barsanulfo, através da mediunidade psicofônica do seu tio, ouviu o Dr. Bezerra de Menezes dar-lhe as boas-vindas e dizer-lhe que estava ali um espírito de alta hierarquia que lhe queria falar.”

Apresentou-se então esse espírito, comunicando-lhe que era o seu protetor, que o acompanhava desde o seu nascimento, e que já tinham sido amigos em muitas vidas. Barsanulfo perguntou-lhe então como se chamava e a resposta foi que na sua última existência tinha tido o nome de Vicente de Paulo. Insistindo, Barsanulfo perguntou-lhe se tinha sido São Vicente de Paulo, e a resposta foi positiva. Em seguida, informou-o de que tinha uma missão a cumprir. Seu protetor disse-lhe: “os espíritos do



Casa Mogico. Onde Eurípedes Barsanulfo começou a trabalhar com seu pai.

Senhor realizarão diversos trabalhos contigo. A Caridade, meu filho, é a nossa bandeira. O teu trabalho principal será o de curar, e Bezerra de Menezes irá ajudar-te nessa área. Tudo está planejado e, na verdade, é Jesus quem nos dirige.” A partir daí, abandonou o catolicismo e dedicou-se inteiramente ao Espiritismo. Pouco depois também a sua mãe, conhecida como D. Meca e, um pouco mais tarde o seu pai, “seu” Mogico, seguiram as suas pisadas. Aos poucos desenvolveu completamente sua mediunidade: era médium vidente, de audiência, de psicofonia, de cura, de psicografia, e de efeitos físicos, através da qual conseguia a bicorporeidade. Sob a tutela de espíritos muito elevados e com a ajuda destes (entre eles Santo Agostinho), realizou curas difíceis de serem explicadas pela medicina e até chegou a fazer operações cirúrgicas. Sob a orientação do Dr. Bezerra de Menezes ampliou a sua farmácia homeopática, anexando-lhe um laboratório.

Barsanulfo também foi o fundador de algumas organizações, com destaque para o primeiro colégio espírita do mundo: o Colégio “Allan Kardec”. Os alunos, além das disciplinas habituais, estudavam também a codificação espírita. Um dos fatores que sempre foram a

“Sob a tutela de espíritos muito elevados e com a ajuda destes (entre eles Santo Agostinho), realizou curas difíceis de serem explicadas pela medicina e até chegou a fazer operações cirúrgicas. Sob a orientação do Dr. Bezerra de Menezes ampliou a sua farmácia homeopática, anexando-lhe um laboratório.”

favor de Eurípedes foi a Educação. A extraordinária metodologia pedagógica que utilizava despertou grande respeito entre todos os seus conterrâneos. O Governo na época estava progredindo na Educação, e os métodos utilizados por ele eram muito à frente de seu tempo, sendo modelo para muitos centros educacionais. Mesmo diante das dificuldades, ele executou um trabalho de empreendedorismo evolutivo com benefícios não só para Sacramento. As farmácias, o Colégio Allan Kardec e o Grupo Espírita Esperança e Caridade foram apenas algumas

das obras desse homem que foi chamado “O Apóstolo do Triângulo Mineiro”.

No livro “A Vida Escreve”, escrito através da psicografia de Chico Xavier, o espírito Hilário Silva dá-nos a conhecer o episódio mais sublime da sua vida: uma noite, após adormecer, Eurípedes desdobrou-se espontaneamente e sentiu-se a subir, a subir, a subir, notando uma atmosfera cada vez mais límpida e tênue. Viu-se então numa paisagem linda e, olhando à sua volta, reparou que, ao longe, havia alguém sentado que parecia meditar. Aproximou-se, viu que era Jesus, e que estava a chorar. Perguntou-Lhe então porque o

fazia, e o Senhor disse-lhe que era por causa daqueles que conheciam o Evangelho, mas que não o praticavam. Desde essa noite e até ao fim da sua vida, nunca mais deixou de trabalhar com Jesus.

Tem-se aqui mais uma prova de que, efetivamente, Eurípedes era já um espírito de uma elevação enorme, pois estes sublimes encontros só se dão, se os espíritos já tiverem uma alta hierarquia... E no seu caso, já tinha sido até, amigo de Jesus, pois numa das suas encarnações foi o Apóstolo João Evangelista, e noutra, ocorrida durante a Idade Média, foi Francisco de Assis.

A abnegação deste espírito, pouco conhecido pela humanidade na sua encarnação como Eurípedes Barsanulfo, chegou até ao extremo de que, quando, em 1918, se deu a epidemia que ficou conhecida como “gripe espanhola”, e sentindo-se também atacado por ela, não parou de atender os doentes na sua farmácia homeopática até ao momento em que o seu corpo desfaleceu.

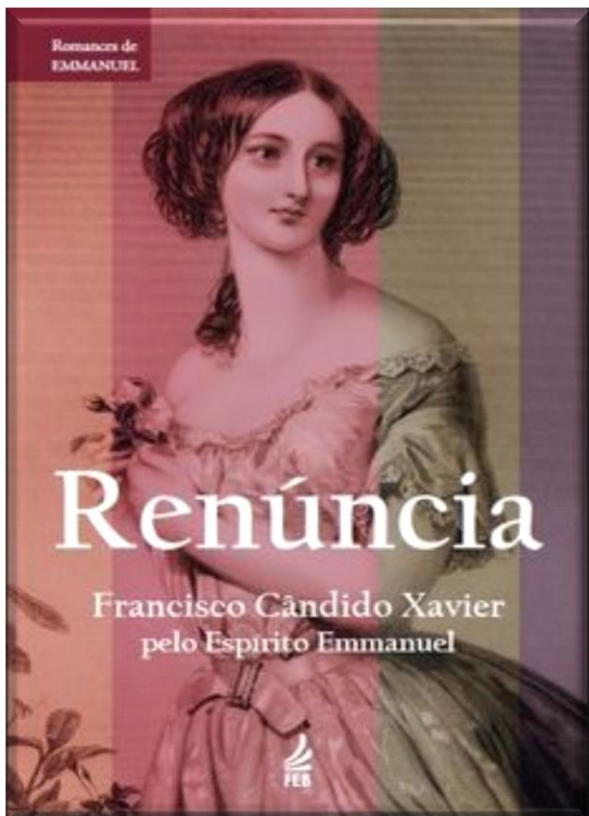
A sua missão estava no fim e, tal como ele já tinha previsto, desencarnou no dia 1 de Novembro de 1918, aos 38 anos de idade, vítima da gripe espanhola. Espíritos das altas esferas vieram receber o amoroso amigo de Jesus, um verdadeiro Apóstolo da Caridade...



Colégio Allan Kardec, fundado por Barsanulfo, em 1907.



NA PRATELEIRA



Renúncia - 1943

Neste romance, Emmanuel descreve a existência de Alcione, Espírito que passa por uma encarnação de renúncias e dedicação a todos que a cercam, demonstrando heroísmo e lealdade, na frívola Paris, ao tempo do reinado de Luís XIV.

Apresenta o sacrifício de amor desse abnegado Espírito que volta à luta terrestre, juntamente com aquele por quem havia intercedido enquanto no Plano Espiritual, propondo-se a ajudá-lo nas provas, expiações e reparações de nova existência na Terra. O grande amor do passado, os acertos e desacertos desse grupo que reencarna em conjunto para novas conquistas espirituais e a dedicação amorosa da doce Alcione servem de moldura para o desenrolar ágil e envolvente dessa trama, complicada por sentimentos violentos e inescrupulosos, alertando-nos para a ilusão da matéria ante as realidades eternas do Espírito.

Como um presente ao leitor, Emmanuel oferece o relato de mais uma de suas encarnações no planeta, como Padre Damiano, vigário da igreja de São Vicente, em Ávila, Espanha, além de dados históricos sobre fatos que marcaram o século XVII, incluindo a Inquisição.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.*

*Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

BAZAR RECANTO DE AMERICA

Venha conhecer!!!

Grande variedade de
roupas, sapatos,
acessórios em geral

NOVIDADE!!!
Agora também as
QUINTAS
de 19:30
às 20:00 horas



E BRIGADEIROS TAMBÉM!!!!

Leve pra casa maravilhosos brigadeiros
Esperamos por você!!


ESPECIAL

Local:
CEAK
Sala 1005

**Tudo de boa
qualidade a
preços
baixos**

Horário:
todas as
TERÇAS e QUINTAS
de 19:30
às 20:00 horas

Toda a verba
arrecadada
será
revertida para
ajudar a
Costurinha a
distribuir
80 enxovais
para
recém-nascidos.



CASOS DE BARSANULFO

O espinho no olho

Chegara à porta do colégio Allan Kardec à procura de Eurípedes Barsanulfo, um pobre lavrador com um espinho de macaúba enterrado no olho direito. Correu ao seu encontro o aluno Jerônimo Cândido Gomide, dizendo: - *Meu Deus! Como aconteceu isso?*

- *Eu estava no mato cerrado e não vi o pé de macaúba. Onde está "seu" Eurípedes?*

- *Venha comigo. Eu o ajudo a caminhar.*

E o menino levou o infeliz lavrador ao jardim do colégio, onde o médium, sentado em um banco, parecia meditar...

- *Professor, aqui está esse homem com um espinho no olho!*

- *Sente-se aqui, disse Eurípedes Barsanulfo. Hum... O caso é muito grave... Não é, apenas, o espinho; algumas farpas laterais estão, também, cravadas... O olho poderá vaziar se eu puxar...*

- *Ah, meu Deus, que fazer? gemeu o lavrador, o sangue escorrendo em fios grossos pelo rosto.*

- *É o que veremos agora, respondeu o médium. Vamos os três para o salão do colégio.*

E subiram os degraus da escada. Eurípedes Barsanulfo, então, pegou lápis e papel, sentou-se e invocou o Dr. Bezerra de Menezes. Segundos depois, sua mão psicografava o seguinte recado:

Pegue a pinça e puxe o espinho. Não há perigo de furar o olho. Haverá, apenas, nova hemorragia. Bezerra de Menezes.

Mas, Eurípedes Barsanulfo não teve coragem... O olho poderia vazar... E tornou, mentalmente, a interrogar o espírito. A resposta veio em outra folha de papel:

Faça o que indiquei.

Eurípedes Barsanulfo, então, obedeceu: pegou a pinça e puxou o espinho, o que ocasionou, como fora previsto, uma pequena hemorragia. - *Por essa eu não esperava!* exclamou Jerônimo. *Eu estava certo que o olho vazaria!*

- *O caso parecia difícil e, no entanto, foi tão fácil...*

O Dr. Bezerra que me desculpe, mas eu duvidei, também... Nós, neste mundo, temos muito o que aprender, "seu" Jerônimo.

Caso da dentadura

Certa vez, um casal desesperado entrara na farmácia de Eurípedes Barsanulfo.

- *Moramos em Uberaba (disse a esposa) e meu marido, dias atrás, engasgou com a parte inferior da dentadura postiça e engoliu-a! Ela está parada na garganta e mal se pode vê-la. Os Médicos querem operá-lo. Ajude-nos, por favor!*

O marido, ao lado, respirando com muita cautela, escancarou a boca e Eurípedes Barsanulfo espiou.

- *Creio que a peça poderá ser retirada sem operação. Talvez, com uma pinça...*

- *Os médicos de Uberaba tentaram com vários instrumentos e não a moveram, sequer! Está encravada.*

- *Eu sei. Fique sossegada, minha senhora, e faça o seu esposo sentar-se nesta cadeira com a cabeça bem inclinada para trás.*

E, Eurípedes Barsanulfo, auxiliado pelo espírito Dr. Bezerra de Menezes, com uma simples pinça de dentista retirou a malfadada dentadura, sem que tivesse o paciente acesso de tosse, ânsia e hemorragia!

Uma dramática premonição

O sr. Moisés Santana, advogado e aplaudido jornalista de Uberaba por seus artigos combativos, levava a esposa a diversos médicos, mas ela piorava de consultório em consultório. Resolveu, pois, ir a Sacramento solicitar uma receita mediúnica a Eurípedes Barsanulfo. Quando entrou na farmácia para entender-se com o médium encontrou, porém, os remédios já prontos. Eurípedes Barsanulfo, entretanto, disse-lhe:

- *Antes dos remédios terminarem sua esposa estará curada, mas o senhor deve mudar-se de Uberaba, o quanto antes! Se não o fizer poderá ser assassinado.*

- *Por que me diz isso?*

- *Santo Agostinho está me pedindo para avisá-lo.*

O jornalista regressou a Uberaba e deu os remédios à esposa. Ela curou-se, mas ele continuou na cidade e, duas semanas depois, foi assassinado pelo Dr. João Henrique, médico e deputado uberabense.

“E, Eurípedes Barsanulfo, auxiliado pelo espírito Dr. Bezerra de Menezes, com uma simples pinça de dentista retirou a malfadada dentadura, sem que tivesse o paciente acesso de tosse, ânsia e hemorragia!”

O aluno que queria ver para crer

Abramos um parêntese para chamar a atenção do leitor para o seguinte fato. O corpo espiritual de Eurípedes Barsanulfo, quando liberto do corpo somático, embora agindo sobre a matéria nem sempre se tornara tangível. Vamos apresentar novos exemplos que não devem, pois (apressamo-nos a repetir) ser interpretados como clarividência. São casos de “desdobramento”. O próprio Eurípedes, aliás, assim os considerava. Ora, Jerônimo Cândido Gomide, já com vinte e um anos de idade, tendo o físico robusto tornara-se enfermeiro dos obsidiados internados e zelador do Colégio Allan Kardec. Em certa manhã, viu ele o professor Eurípedes Barsanulfo sentado em uma cadeira em baixo do caramanchão florido do colégio e, julgando-o dormir, passou silencioso...

- *Onde vai o senhor, pisando como um gato?*
Disse o médium.

- *Estou pisando assim para não acordar o senhor.*

- *“Seu” Jerônimo, segundos atrás estive em espírito na casa de Dona Mariquinha, no Zagaia; a filhinha dela, que tinha crupe morreu, não faz um minuto. Dona Mariquinha está me xingando e blasfemando contra Deus e Jesus.*

Jerônimo concordou com a cabeça, mas... Não acreditou. Se a menina ontem estava tão alegre! E, fingindo varrer o pátio, contornou o prédio e, sorrateiro, saiu à rua, correu em direção ao Zagaia e encontrou, realmente, a menina morta na cama e Dona Mariquinha, aos gritos, blasfemando. E regressou ao colégio; Eurípedes Barsanulfo continuava sentado na cadeira...

- *Venha cá, “seu” Jerônimo. É como eu disse ou não?*

- *É, sim, senhor! Mas, como sabe que eu fui verificar?*

- *Acompanhei-o em espírito. Pois é!*

Não se pode impedir o desencarne. A menina tinha que abandonar a terra, mas a mãe nada compreende das coisas de Deus e blasfema. Quanto ao senhor, “seu” Jerônimo, é um Tomé: só acredita, *vendo...*

“Não se pode impedir o desencarne. A menina tinha que abandonar a terra, mas a mãe nada compreende das coisas de Deus e blasfema.”

Fonte:
Jorge Rizzini
Eurípedes Barsanulfo o Apóstolo da Caridade.



PINGA FOGO

28



Chico Xavier durante o programa Pinga-Fogo

Caros Irmãos, no mês de dezembro de 2016 concluímos a transcrição do Livro Pinga Fogo, como homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril de 2015, mês de seu aniversário.

Passamos agora a transcrever o segundo livro Pinga Fogo, chamado de Plantão de Respostas – Pinga Fogo II

Este livro é o documento que traz na íntegra as duas edições do programa Pinga-Fogo, exibido na TV Tupi, onde o médium Chico Xavier respondia a perguntas feitas por várias pessoas. O Programa Pinga-Fogo estreou no ano de 1955 e terminou no início da década de 1980, quando a emissora foi extinta.

Agora, passaremos a transcrever o trecho do livro que narra como foi, naquela época, a comoção por causa do programa.

PLANTÃO DE RESPOSTAS - PINGA FOGO II

REENCARNAÇÃO (I)

Pergunta: Na hora da concepção de um filho, o espírito já encarna naquele momento ou ao longo da gestação? É no Além que define sua vida futura?

Resposta: A ligação do espírito à matéria começa na concepção, mas só é completada por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais vai se fixando até o instante em que a criança vê a luz.

REENCARNAÇÃO (II)

Pergunta: A reencarnação é muito lógica, mas, por que a população da Terra está aumentando e a maioria das histórias espíritas nos falam de personagens que estão reencarnando no planeta há muitos milênios? Não são de outros planetas há muito tempo?

Resposta: Com certeza, entre nós reencarnam espíritos vindos de outros planetas, mas a população da Terra, somando-se os encarnados e os desencarnados, conta-se aos bilhões de espíritos.

“A ligação do espírito à matéria começa na concepção, mas só é completada por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais vai se fixando até o instante em que a criança vê a luz.”

O número de encarnados está aumentando em razão da necessidade que todos têm de rever na matéria o aprendizado obtido no Mundo Espiritual e, como a lei da reencarnação é válida para todos quanto ainda não tenham atingido a condição de espírito puro, o processo de retorno à vida terrena continuará existindo até que nosso planeta, como um todo, atinja a condição que dispense a reencarnação dos espíritos que nele habitem.





REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO...COM ERMANCE DUFAUX

Dores do Martírio

“Não consiste a virtude em assumirdes severo e lúgubre aspecto, em repetirdes os prazeres que as vossas condições humanas vos permitam”.

“Não imaginais, portanto, que para viverdes em comunicação constante conosco, para viverdes sob as vistas do Senhor, seja preciso vos cilicieis e cubrais de cinzas.

Um Espírito Protetor (Bordéus, 1863)

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – Cap. XVII, Item 10

No capítulo do crescimento espiritual torna-se essencial distinguir o que são as dores do crescimento e as dores do martírio. Não existe reforma íntima sem sofrer, mas martírio é uma forma de autopunição; são “penitências psicológicas” que nos impomos como se com isso estivéssemos melhorando.

Em razão do complexo de inferioridade que assola expressiva parcela das almas da Terra, e cientes de que semelhante violência psicológica deve-se ao nosso voluntário “afastamento de Deus”, ao longo das etapas evolutivas, fazendo-nos sentir inseguros e impotentes, hoje criamos as “capas mentais” para nos sentirmos minimamente bem e levar avante o desejo de existir e viver. Essas capas são as estruturas do “eu ideal” que nos leva a crer sermos mais do que realmente somos, uma defesa contra as mazelas que não queremos aceitar em nós mesmos.

A melhoria íntima autêntica ocorre pelo processo de conscientização e não pelas dores decorrentes de cobranças e conflitos interiores, que instalam “circuitos fechados” e pane na vida mental.

Sem dúvida, todos sofremos para crescer; martírio, no entanto, é o excesso que nasce da incapacidade de gerir com equilíbrio o mundo emotivo, assumindo proporções e facetas diversificadas conforme o temperamento e as necessidades de cada qual. Não o confundamos também com sacrifício – ato que ocasiona dores intensas com o objetivo de alcançar alguma meta ou superar alguma dificuldade.

O que define a condição psíquica de martirizar-se é o fato de se crer no desenvolvimento de qualidades que, de fato, não estão sendo trabalhadas na intimidade. São as dores

impostas a nós mesmos pelas atitudes de desamor, quando acreditamos no “eu ideal” e negamos ou fugimos de “eu mesmo”.

Quase sempre as dores do martírio decorrem de não quisermos experimentar as dores do crescimento. Um exemplo típico é quando somos convocados a examinar certa imperfeição apontada por alguém e, entre a dor da autoavaliação e a dor da negação, preferimos a segunda, a qual integra a lista das “dores excesso”.

Dentre as formas autopunitivas mais comuns, destacamos que a maneira pela qual reagimos a nossos erros tem sido um canal de acesso a infinitas dimensões expiatórias. Muitos corações transformam o erro e a insatisfação com suas experiências em quedas lamentáveis e irrecuperáveis, quando a escola da vida é um gesto de sabedoria e complacência convidando-nos sempre a reerguer e recomeçar, perante todos os insucessos do caminho.

Quando digo assim: “não posso mais falhar” será mais difícil a conquista de si. Dessa forma começamos a conhecer os grandes inimigos do autoamor no nosso íntimo. Um deles é o perfeccionismo – uma das fontes de martírio que costuma dizimar a energia de muitos aprendizes da espiritualização. Querendo se transformar, partem para um processo de auto-inaceitação e de autorreprovação muito cruéis, inclinando-se para a condenação. A questão não é de lutar contra nós, é sim conquistar essa parte enferma, recuperá-la, e isso jamais conseguiremos se não aprendermos a amar a esse nosso “lado doentio”.

Essa forma inadequada de reagir a nossos erros abre porta para muitas consequências graves, e às vezes maiores que o próprio erro em si, tais como: estado íntimo de desconforto e desassossego quase permanente, torturante sensação de perda de controle sobre a existência, baixa

“Quase sempre as dores do martírio decorrem de não quisermos experimentar as dores do crescimento. Um exemplo típico é quando somos convocados a examinar certa imperfeição apontada por alguém e, entre a dor da auto avaliação e a dor da negação, preferimos a segunda, a qual integra a lista das “dores excesso”.

tolerância à frustração, ansiedade de origem ignorada, medos incontroláveis de situações irreais, irritações sem motivos claros, angústia perante o porvir com aflições e sofrimento por antecipação, excesso de imaginação ante fatos corriqueiros da vida, descrença no espaço de mudança e nas tarefas doutrinárias, mau-humor, decisões infelizes no clima emotiva de confusão mental, intenso desgaste energético decorrente de conflitos, desânimo – são algumas dores do martírio.

Quando permanecem prolongadamente, esses estados psicológicos configuram uma auto-obsessão que pode atingir o campo do vampirismo e de ilimitadas doenças físicas.

Poder-se-ia indagar a origem mais profunda de tantas lutas e teríamos que vagar por um leque de alternativas tão amplo quanto são as individualidades. Todavia, para nossos propósitos desse momento, convém-nos refletir sobre uma das mais pertinentes atitudes que têm levado os discípulos espíritas aos sofrimentos voluntários com o seu processo de interiorização. Sejamos claros e sem subterfúgios para o nosso bem. O culto à dor tornou-se uma cultura nos ambientes espíritas. Condiçãoou-se a ideias de que sofrer é sinônimo de crescer, de que sofrer é resgatar, quitar. Portanto, passou-se a compreender a “dor-punitiva” como instrumento de libertação, quando, em verdade, somente a dor que educa liberta. Há criaturas dotadas de largas fatias de conhecimento espiritual sofrendo intensamente, mas que continuam orgulhosas, insensatas, hostis e rebeldes.

Não é a intensidade da dor que educa, é sim o esforço de aprender amenizá-las.

O espírita costuma “neutralizar” a proposta da reforma íntima. É a “neurose de satisfação”, um modo imaturo de agir em razão da ausência de noções mais profundas sobre a sua verdadeira realidade espiritual.

Constatamos que existe muita impaciência com a reforma íntima devido a angústia causada ao Espírito devido ao contato com sua verdadeira condição diante do Universo.

Cria-se assim para si, através de mecanismos mentais, as “virtudes de adorno” ou “compensações artificiais” a fim de sentir-se valorizado perante a consciência e o próximo. São os esconderijos psíquicos nos quais quase sempre enfurnamos para não tornarmos contatos com a “verdade pessoal”...

Essa neurotização da virtude gera um sistema de vida cheia de hábitos e condutas rígidas, a título de seguir orientações da doutrina. Adota-se procedimentos que não são sentidos e “tritutados” pela arte de pensar. Isso nos desaproxima ainda mais da autêntica mudança e passamos então a nos preocupar com o que não devemos fazer, esquecendo o que devíamos estar fazendo. Certamente esse caminho gera martírio e ônus para a vida mental.

Existem muitas dores naturais no crescimento espiritual que estabelecem um processo crônico de pressão psicológica, entretanto, diferem muito da autoflagelação, porque elas impulsionam e fazem parte da grande batalha pela promoção de todos nós. Observa-se, inclusive, que alguns corações sinceros, inseridos no esforço autoeducativo, experimentam essa “silenciosa expiação”, mas, por desconhecerem os percalços do trabalho renovador, terminam por desistirem de prosseguir e atolam-se no desânimo. Acreditam-se piores quando constatarem semelhantes quadros de dor psicológica e deduzem que, ao invés de progredirem, estão em plena derrocada. Diga-se de passagem, não são poucos os quadros com essas características que temos observado no seio do movimento doutrinário.

Frequentemente existe um trio de sicários da alma que chicoteiam durante as etapas do amadurecimento, são eles: baixa autoestima, culpa e medo de errar. Apesar de serem sofrimentos psíquicos, funcionam como emuladores do progresso quando nos habilitamos a gerenciá-los. Assim, a culpa transforma-se em auto aferição da conduta e freio contra novas quedas, a baixa autoestima converte-se em capacidade de descobrir valores e o medo de errar promove-se a valoroso arquivo de experiências e desapego de padrões.

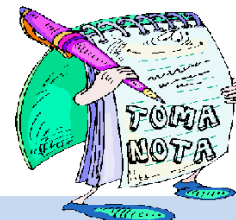
“Reforma íntima deve ser considerada como melhoria de nós mesmos e não a anulação de uma parte de nós considerada ruim.”

Face ao exposto, indaguemos sobre quais seriam as medidas que deveriam ser implementadas nos núcleos educativos do Espiritismo, em favor da melhor compreensão dos roteiros de transformação interior. Aprofundemos o debate entre dirigentes sobre quais iniciativas poderiam ser facilitadas aos novéis trabalhadores em favor de um aprendizado sem os torturantes conflitos originados da crueldade aplicada nos mesmos, quando não somos criativos o bastante para lidar com nossa sombra e tombarmos em martírios inúteis.

Reforma íntima deve ser considerada como melhoria de nós mesmos e não a anulação de uma parte de nós considerada ruim.

Uma proposta de aperfeiçoamento gradativo cujo objetivo maior é a nossa felicidade.

Quem está na reforma anterior tem um referencial fundamental para se autoanalisar ao longo da caminhada educativa, um termômetro das almas que aprimoram; inevitavelmente, quem se renova alcança a maior conquista das pessoas livres e felizes: o prazer de viver.



17º Feirão Benéfico Pró Casa Maria de Magdala

Cd's, Livros, Artesanatos, Doces, Bebidas, Lanches, Almoço e Muitas Delícias...

Domingo dia 06 de maio de 2018 das 9h às 17h

Local: Centro Educacional de Niterói (Centrinho) Rua Itaguaí, 173 - Pé Pequeno, Niterói

Realização: Apoio: Informações:

17º FEIRÃO BENEFICENTE

Data: 06 de maio de 2018
Horário: 9:00 às 17:00h
Local: Centro Educacional de Niterói
Endereço: Rua Itaguaí, 173 – Pé Pequeno
Informações: (21) 2601-3296
(21) 2620-7566
Email: sejaeditora@gmail.com

O 5º Conselho Espírita de Unificação – CEERJ realizará dois debates sobre o filme "A CABANA" nas dependências do Núcleo Paulo e Estevão, do Lar de Tereza, s/nº à Av. N. S. Copacabana 462, S/L. Adquirir seus convites em sua Casa Espírita **ANTECIPADAMENTE** colaborando, desta forma, para a obtenção de recursos para as atividades do 5º CEU.

Dias 19 e 20 MAIO 2018; sábado e domingo, Das 15h às 18h

Debatedores:
Sábado: Diana Neves (CESF)
Domingo: Aloisio Ghiggino (Lar de Tereza)

PROGRAMA
15h00: Início do filme;
16h10: Intervalo (20 min.);
16h30: Início dos debates.

Síntese
A filha mais nova de Mackenzie Alien Philip foi raptada durante as férias em família e há evidências de que ela foi brutalmente assassinada e abandonada numa cabana. Quatro anos mais tarde, Mack recebe uma nota suspeita, aparentemente vinda de Deus, convidando-o para voltar aquela cabana para passar o fim de semana. Ignorando alertas de que poderia ser uma cilada, ele segue numa tarde de inverno e volta ao cenário de seu pior pesadelo. O que encontra lá muda sua vida para sempre. Num mundo em que religião parece tornar-se irrelevante, "A Cabana" invoca a pergunta: Sabedores que Deus é poderoso e tão cheio de amor, por que não faz nada para amenizar a dor e o sofrimento do mundo? As respostas encontradas por Mack surpreenderão você e, provavelmente, o transformarão tanto quanto a ele.

Assista o filme, reflita sobre as situações apresentadas e apresente suas dúvidas e questionamentos. **Oportunidade imperdível!!!**

Obs.: O ingresso será mediante a apresentação de convite que se encontra disponível em sua Casa Espírita.

CINE DEBATE

Filme: A Cabana

Datas: 19 e 20 de maio de 2018
Horário: 15:00h às 18:00h
Local: Lar de Tereza (Núcleo Paulo e Estevão)
Endereço: Av. N. Sra de Copacabana 462 s/l

14º SEMINÁRIO DE PEDAGOGIA ESPÍRITA NA EDUCAÇÃO

Tema: "A Educação Espírita e a Arte de Educar"

Data: 6 de maio de 2018
Horário: 8:30h às 13:00h
Local: Centro Espírita León Denis
Informações: (21) 3251-8039 (ramal 4)
Site: www.celd.org.br

14º SEMINÁRIO DE PEDAGOGIA ESPÍRITA NA EDUCAÇÃO

TEMA:
"A EDUCAÇÃO ESPÍRITA E A ARTE DE EDUCAR"

6 DE MAIO DE 2018
DAS 8H30MIN ÀS 13H
CENTRO ESPÍRITA LEÓN DENIS

Central de Atendimento ao CEL-DEI (21) 3251-8039 (ramal 4)
Divisão de Ensino Doutorado Site: www.celd.org.br
Inscrições abertas na Livraria do CEL-DEI, até o dia do encontro.



14º SEMINÁRIO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
Tema: “Perseguidores Invisíveis”

Data: 26 de maio de 2018

Horário: 8:30h às 13:00h

Local: Centro de Educação e Orientação Espírita Jésus Gonçalves

Endereço: Rua Mapendi, 158, Taquara.

Informações: (21) 33426229

Site: www.ceoe.org.br



23º ENCONTRO ESPÍRITA
JOANNA DE ÂNGELIS
Tema: “Jesus o Psicoterapeuta”

Data: 31 de maio de 2018

Horário: 8:30h às 13:00h

Local: Centro de Educação e Orientação Espírita Jésus Gonçalves

Endereço: Rua Mapendi, 158, Taquara.

Informações: (21) 33426229

Site: www.ceoe.org.br



6ª MARCHA PELA VIDA
CONTRA O ABORTO

Data: 6 de maio de 2018

Horário: 14:00h

Local: Praia de Copacabana (em frete a Rua Miguel Lemos)

SHOW DE LANÇAMENTO DO CD

CLASSIFICAÇÃO
L

ANATASHA
MECKENA

PLATINUM DISC
Prêmio Oliveira

O AMOR VEM PRA FICAR



23 DE MAIO - QUARTA-FEIRA
19H30

SALA MUNICIPAL BADEN POWELL
AV. N. SRA. COPACABANA, 360.

Produção: Fernanda Santos e Flávia Loureiro

Co produção: MECKENA PRODUÇÕES, ELITE ENTERTAINMENT, ELITE PRODUÇÕES

R\$25,00 - TODOS PAGAM MEIA ENTRADA LEVANDO 1 KG DE ALIMENTO.

EMAIL: MECKENAMUSIC@GMAIL.COM
RUE: 9 6938-3898 (PRODUÇÃO) OU 2547 9147 (TEATRO).

ACRE, FERRAS, METRÔRIO, RIO

SHOW DE LANÇAMENTO DO CD DE ANATASHA MECKENNA

Data: 23 de maio de 2018

Horário: 19:30h

Local: Sala Municipal Baden Powell

Endereço: Av. N. Sra de Copacabana, 360

Informações: (21) 96938-3898
(21)2547-9147

Email: meckennamusic@gmail.com

Módulo 2

OFICINA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA 2018

Escolha a sua!



Facebook



Edição de
Video

06/05 - 9h às 12h30
R. dos Inválidos, 182 - Centro

CONSELHO ESPÍRITA
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CEERJ

OFICINA DE EDIÇÃO DE VÍDEO

Data: 6 de maio de 2018

Horário: 9:00H ÀS 12:30h

Local: CEERJ

Endereço: Rua dos Inválidos, 182 Centro

Site: www.ceerj.org.br/

13º Fórum Espírita
de Juiz de Fora

Tema central:
Vida Responsável

19/maio
2018

www.facebook.com/forumespiritajf

Andrei Moreira

José Passini

André Trigueira

Raul de Barros Neto

Inscrições
gratuitas
e limitadas
a partir de
18/04/2018

CONFIRMADOS

Apoia:



13º FÓRUM ESPÍRITA DE JUIZ DE FORA Tema: "Vida Responsável"

Data: 19 de maio de 2018

Horário: 8:00h às 18:30h

Local: Sede Social do Tupi Futebol Clube

Endereço: Rua Calil Ahouagi, 332 Centro.

Informações: (32) 3212-5684
(32) 99132-5454

Email: contato.fejf@gmail.com



ENTREVISTA COM...ROSSANDRO KLINJEY

Todos merecemos e podemos ser felizes - Reforma íntima não pode ser confundida com tortura íntima

Rossandro Klinjey é uma das personalidades espíritas de maior destaque na atualidade. Escritor, psicólogo clínico, mestre em Saúde Coletiva e doutor em Psicanálise, ele atua há mais de dez anos como palestrante profissional nas áreas de recursos humanos, motivacional, liderança, perspectivas da educação, relações interpessoais, desenvolvimento emocional, gestão de pessoas, serviço público, cultura de paz, entre outros. Na lide espírita, percorre o país participando de congressos e outros eventos. Neste bate-papo ele fala sobre a necessidade de nos amarmos como somos, as fantasias do mundo virtual e a importância do autoconhecimento para a promoção da reforma íntima.

Pergunta – O que o Espiritismo representa em sua vida?

Resposta – Um divisor de águas. Não só para mim, mas para muitas pessoas que conheço. E não falo apenas do conhecimento espírita, como de outras religiões. Independentemente de a pessoa ser espírita, evangélica, católica, budista... a religião deve transformá-la.

Pergunta – Quais os maiores conflitos pessoais observados na atualidade?

Resposta – Existem vários. Um deles é não amar a si próprio, pois infelizmente as pessoas ainda supervalorizam as conquistas externas, como a financeira, e acreditam que precisam de muito para ser felizes. Nesta busca, as pessoas estão sempre se cobrando, como se fossem obrigadas a atingir uma meta. Isso provoca um sentimento de rebaixamento e as deixa tão preocupadas em se sentirem importantes e aceitas, que elas mesmas não se aceitam. Deixam de servir, de amar, de crescer, ficam presas e estagnadas. E esta é uma postura que reverbera em todos os outros aspectos da vida.

“Independentemente de a pessoa ser espírita, evangélica, católica, budista... a religião deve transformá-la.”

Pergunta – Neste processo de amar a si mesmo, como não confundir amor-próprio com orgulho ou egoísmo?

Resposta – Pela influência que esta atitude provoca nas outras pessoas. O sentimento de amor-próprio deve também acrescentar coisas boas nos outros. Não podemos denegrir ninguém, menosprezar ninguém ou sentir-nos superiores a ninguém. É preciso equilíbrio acima de tudo: nem o ego atrofiado nem o ego inflado. Todos merecemos e podemos ser felizes, mas para conquistar esse estado não podemos causar prejuízos a ninguém; devemos, em lugar disto, contribuir para o coletivo.

Pergunta – Como a Doutrina Espírita pode auxiliar o estabelecimento da saúde mental, e consequentemente física, das pessoas?

Resposta – O auxílio fornecido pelo Espiritismo está na conscientização de que o sofrimento não é uma necessidade, mas faz parte da vida. Não existe nenhuma predeterminação de que nós não podemos ser felizes ou de que precisamos sofrer para evoluir. Este é o grande diferencial para uma vida saudável. Ou seja, não é a Doutrina Espírita que prega o sofrimento, mas, sim, as pessoas que erroneamente assim procedem.

Pergunta – Sobre essa questão, muitos dirigentes espíritas propagam o culto ao sofrimento como meio de evolução. O quanto isso é prejudicial ao Espiritismo e até mesmo inibe a aproximação de novos adeptos?

Resposta – Esta é uma mentalidade que trazemos de outras manifestações de fé que pregam o sofrimento como elemento inerente à salvação. Com esse entendimento, a reforma íntima se transforma em tortura íntima, como se tivéssemos de sofrer e de estar constantemente infelizes, pois do contrário não evoluiríamos. Percebemos que esta é uma visão equivocada e faz com que as pessoas, ao saírem das reuniões, se sintam pesadas e não leves, como deveria acontecer. O Espiritismo é uma doutrina que consola. Não vamos negar que a dor existe, mas não podemos afirmar que ela é uma condição necessária sem a qual não é possível evoluir. É um equívoco pensar assim. Quando amadurecemos, aquilo que entendíamos como dor, como sofrimento, passamos a entender como processo. Por exemplo: quando um pai observa que o filho fica constantemente no tablet ou no smartphone e diz para ele aproveitar melhor o tempo e ir estudar, para o filho aquilo é uma dor. À medida que a criança amadurece, acaba percebendo que esse é um processo necessário e que ela precisa estudar. Se encaramos a vida com mais leveza, deixamos de entender as dificuldades como sofrimento, paramos de reclamar e dizer que isso ou aquilo é ruim e compreendemos que essa é uma etapa do crescimento individual. É diferente de dizer que temos de sofrer, que se não sofrermos não evoluiremos, que é preciso aceitar...

Pergunta – Portanto, o autoconhecimento é fundamental para que a reforma íntima aconteça?

Resposta – Sem dúvida. Para que eu possa me conhecer, preciso me amar como sou, e não como gostaria de ser. E muitas vezes projetamos uma autoimagem idealizada, como se fôssemos iguais a Chico Xavier ou outro Espírito de alta nobreza. Chico Xavier é Chico Xavier porque se aceitou desde cedo como era, evoluiu e se tornou um Espírito de luz. Nós projetamos um modelo, mas ainda estamos muito distantes dele, o que provoca a não aceitação da nossa inferioridade. Também precisamos conhecer as nossas sombras, conhecer-nos por completo, e amar tudo isso.

“Com esse entendimento, a reforma íntima se transforma em tortura íntima, como se tivéssemos de sofrer e de estar constantemente infelizes, pois do contrário não evoluiríamos. Percebemos que esta é uma visão equivocada e faz com que as pessoas, ao saírem das reuniões, se sintam pesadas e não leves, como deveria acontecer.”

Pergunta – O ritmo frenético do nosso dia a dia e as exigências que criamos são por vezes motivos de uma grande ansiedade, que pode evoluir para um quadro crônico e, em último caso, depressão. Como lidar com esta dificuldade?

Resposta – Existem muitas estratégias para lidar com a ansiedade, mas talvez a principal delas seja procurar não valorizar aquilo que se observa nas redes sociais. Nelas, somos

bombardeados com vidas ideais, supostamente perfeitas, e achamos que nossa vida não pode ser comparada ao que vimos na timeline, o que gera cada vez mais ansiedade. Uma boa recomendação é desintoxicar-se das redes sociais, vivendo mais a vida real. A ansiedade pode ser entendida como uma pré-ocupação, ou seja, ocupamo-nos previamente de algo que ainda não aconteceu e desocupamo-nos do que está acontecendo no presente; a cada dia que passa ficamos menos conectados com o que está acontecendo e mais preocupados com o que achamos que pode acontecer. A situação é similar a colocar uma vara fixada no lombo do burro, com uma espiga de milho pendurada na ponta à frente dele. A espiga nunca será alcançada! Conclusão: é preciso trabalhar a mente, desconectar-se, silenciar, vivenciar o momento presente. Isso é o mais importante.

Pergunta – Este mundo virtual afeta especialmente os jovens. Como os educadores espíritas devem agir para orientá-los?

Resposta – Em primeiro lugar a educação espírita infanto-juvenil, em grande parte dos centros espíritas, precisa ser repensada. É meio ilógico exigir que um adolescente, permanentemente conectado, se enfile em uma sala de aula para estudar a pluralidade dos mundos habitados. No meu caso pessoal, o que me levava a frequentar a juventude espírita não eram as aulas, mas a companhia dos outros jovens. Lá eu pude conhecer pessoas que pensavam como eu; viver essa experiência na juventude foi fundamental, muito mais pelas amizades do que pelo conteúdo oferecido. Existem várias novas técnicas de educação que são muito mais participativas, baseadas numa estrutura construtivista. Por isso, continuando a aproveitar o exemplo supracitado, mais importante do que ensinar a pluralidade dos mundos habitados é apresentar à criança ou ao jovem uma pluralidade bem mais próxima, digamos, a encontrada em uma sala de aula. Não adianta ensinar apenas a teoria espírita se não introduzimos o respeito, por exemplo, a uma pessoa que tenha uma orientação sexual diferente da maioria, ou que siga outra religião, ou que tenha uma opção política diversa... É preciso sair da teoria. Deixemos para os adultos os estudos aprofundados do Espírito, do perísprito... Para os jovens, o importante é aprender a conviver neste planeta repleto de diferenças. Além disso, é preciso centrar no presente, lançando mão das tecnologias que existem para tornar as aulas mais atrativas, e entender que os jovens não querem ficar sentados, só ouvindo, mas querem conviver, debater, discordar. Por exemplo: não se pode dizer que, ao praticar o aborto, uma pessoa já está destinada ao umbral; é necessário apresentar argumentos, analisar qual a perspectiva espírita em torno da questão, enfim, um debate saudável, sem uma condenação prévia.

“A ansiedade pode ser entendida como uma pré-ocupação, ou seja, ocupamo-nos previamente de algo que ainda não aconteceu e desocupamo-nos do que está acontecendo no presente; a cada dia que passa ficamos menos conectados com o que está acontecendo e mais preocupados com o que achamos que pode acontecer.”

Pergunta – Assim também ocorre com os que têm tatuagens...

Resposta – Exatamente. Como se o jovem que tem uma tatuagem estivesse passando por um processo de obsessão. Não tem cabimento.

Pergunta – Perdoar é diferente de esquecer? Como o Espiritismo pode ajudar neste entendimento?

Resposta – Quando o Evangelho propõe o esquecimento, isso não significa que devemos esquecer o evento, mas, sim, esquecer o sentimento, ou seja, lembramos o que aconteceu mas não pensamos mais nisso. Perdoar não é esquecer; perdoar é parar de sentir dor pelo que ficou no passado. Mas a questão é mais complexa do que parece: eu também posso perdoar e continuar sentindo dor. Costumamos romancear muito o perdão, como se fosse uma decisão e pronto, está tudo resolvido e encerrado. Perdão é um processo. Se você me atropelar e eu ficar paraplégico, posso ficar com ódio de você, não posso? Mas tudo bem, eu perdoar você. Bom, mas será que eu vou conseguir andar novamente? Como é que fica?

Dessa forma, nem sempre conseguimos deixar de sentir a dor, mas cabe a nós decidir que o aleijamento seja apenas físico, não emocional. Existe também aquele tipo de perdão que utilizamos como forma de alívio. Eu me dirijo a você e digo que o perdoo, ao que você retruca que nunca me fez nada. A vontade que surge é de odiá-lo novamente. Como se vê, não é assim que o perdão deve funcionar.

Pergunta – Qual a sua análise do panorama atual do movimento espírita?

Resposta – Eu considero que o movimento espírita ainda tem muito a melhorar, mas está melhor do que muitos pensam. Existem, por exemplo, ataques às federativas, mas sem um engajamento que as ajude a melhorar. O procedimento correto acontece quando eu digo que você está errado, depois oriento como fazer certo e por fim participo desse processo. Apenas criticar é muito simples. O objetivo é fazer parte e tornar-se um agente da mudança. Quando se diz que algo precisa mudar é preciso ter um discurso coerente que sustente as ideias, e também a consciência de que as ações do passado têm valor. Agir diferente é um desrespeito, uma falta de caridade, a negação de reconhecer que os mais antigos construíram algo até aquele ponto. Então chegue, fique junto e ajude nesta etapa de transição. Esse antagonismo, como se fôssemos nós contra os outros, é muito infantil. Não devemos criar movimentos à parte, mas, sim, somar esforços, sem a visão fantasiosa e maniqueísta de que está tudo perfeito ou que está tudo errado.

Pergunta – Sua mensagem final.

Resposta – Nós, espíritas, precisamos ser agentes que colaboram para que as coisas melhorem e não os que impedem o progresso ou criam conflitos, que querem dividir, criar cisões... Já fomos motivo de muita discórdia, talvez até de mortes. Agora é hora de sermos aqueles que chegam para apaziguar, que trazem uma contribuição positiva e que entendem que ser espírita não é agir como tal apenas no centro espírita, mas sobretudo fora dele, com a dignidade, a grandeza e a presteza que o Evangelho nos propõe de servir a Cristo.

Fonte:

*Entrevista concedida a Cássio Leonardo Carrara
Revista Internacional de Espiritismo*





MARIA DE NAZARÉ

SUA MISSÃO

Maria de Nazaré, rainha de todos os Espíritos que trabalham na atmosfera da Terra, derrama sobre nós o mesmo amor que nos dispensou há dois mil anos, chamando-nos de filhos e servindo sempre de instrumento para a nossa alegria. Ela foi o “anjo” que revestiu de carne no planeta Terra, para favorecer a descida mais arrojada que a Divindade determinou em favor dos homens. Ela trabalhou na sua mais profunda simplicidade, porque veio para ampliar os conceitos do seu filho, pelo exemplo.

Maria de Nazaré é um desses grandes seres que renunciou, como ave de luz, ao seu ninho de bem-estar angelical, para ajudar a humanidade, apagando a sua própria luz, para que acendesse a Luz Maior. E quantos Espíritos dessa natureza não desceram à Terra doando tudo o que tinham, na mais completa caridade, em todas as nações do mundo, assumindo vários postos de entendimento, para que a humanidade compreendesse o amor de Deus e a bondade de seu magnânimo coração, trazendo

“Maria de Nazaré é um desses grandes seres que renunciou, como ave de luz, ao seu ninho de bem-estar angelical, para ajudar a humanidade, apagando a sua própria luz, para que acendesse a Luz Maior.”

esperança e computando valores imortais na grande escrita da vivência, no sentido de acordar as almas para a luz da vida? Essas vidas exemplares nunca exigem: são doadoras eternas, na eternidade da própria vida.

Maria, mãe de Jesus, é o símbolo mais puro da mulher do futuro, da mãe que já saiu da sensibilidade instintiva para alcançar e respirar uma atmosfera espiritual, dela tirando os elementos de vida para a sua própria geração.

Maria de Nazaré foi o instrumento divino para o aparecimento do grande Mestre que, por vontade do Senhor, se fez anunciar pelos luminares da eternidade.

Maria desceu revestida de uma humildade sideral, portadora de um amor que universaliza

“Maria foi escolhida no reino dos céus e depois chamada ao torvelinho da Terra, para cumprir o seu mandato. Os Espíritos nobres do seu reino a acompanharam desde a sua descida triunfal, do abrir ao fechar dos olhos no reino dos homens. E ela, no silêncio de sua candura, percebia o cortejo de elevadas entidades ao seu redor e logo se cientificou de sua missão na carne, junto àquele que é a Luz do mundo, que ilumina todos os seres da Terra!”

todo o bem que se possa entender como sendo a verdadeira caridade. É a descida das claridades espirituais às sombras do planeta com um único objetivo: o de ajudar por amor, de servir em todas as direções sem as exigências naturais do homem comum. Essa estrela que desceu dos céus com uma mensagem de esperança para todas as raças humanas é aquela que caminha à frente, nos ajudando a seguir suas pegadas, a nos integrar no grande rebanho de seu Filho Amado.

Maria de Nazaré é fração divina do amor de Deus, que desceu à Terra para nos ajudar a crer na grande esperança. A sua vida é cheia de estuantes belezas morais, capazes de nos ajudar a remover todas as nossas imperfeições.

Quando um homem virtuoso é admirado, ao lado das qualidades superiores ele ainda pode manifestar erros vergonhosos, incompatíveis com

os seus próprios sentimentos do Bem; no entanto, esse homem está caminhando para a perfeição, meta de todas as criaturas. A mãe de Jesus, porém, já estava em outra faixa de evolução, tendo sido por excelência escolhida, por ser Espírito altamente evoluído, de pureza lírial nos caminhos que percorrera como mulher e como mãe, como esposa e como filha, como irmã de todos os que lutam como estagiários na Terra, em busca da conquista de si mesmos.

Maria foi escolhida no reino dos céus e depois chamada ao torvelinho da Terra, para cumprir o seu mandato. Os Espíritos nobres do seu reino a acompanharam desde a sua descida triunfal, do abrir ao fechar dos olhos no reino dos homens. E ela, no silêncio de sua candura, percebia o cortejo de elevadas entidades ao seu redor e logo se cientificou de sua missão na carne, junto àquele que é a Luz do mundo, que ilumina todos os seres da Terra!

Maria, alma que se dispôs a compartilhar da tarefa de iluminar as criaturas, também pela presença física, foi joia sem jaça do berço ao túmulo, que não agrediu a pessoa alguma, não humilhou os companheiros, não perdeu tempo com reclamações, não violentou o direito dos outros, não saiu do caminho da ordem, nada pediu para si e nunca disse “não” quando o coração queria ajudar; era uma estrela na Terra, que brilhava sem exigências.

Ela era plena de conhecimentos, um anjo vestido de carne, pura em todos os seus atos e conhecedora de todos os seus deveres morais e espirituais. A sua grandeza estava em não querer mostrar o que era, a não ser nos momentos em que o próprio amor pedisse e a coragem achasse conveniente.

É importante destacar o valor da Maria de Nazaré, esta mulher encantadora que nunca teve na sua missão grandiosa, pensamentos impuros. A sua virgindade moral foi em todos os aspectos de sua vida exemplar de filha e de mãe, de esposa e de companheira... Foi realmente um anjo que caiu do céu, por misericórdia de Deus, em auxílio à humanidade. O seu exemplo de pureza e de amor ainda agora se irradia no mundo inteiro e serve de

diretriz para todas as mulheres, que a reconhecem como sendo uma estrela a guiar os corações para a luz de Deus, no amparo de Jesus Cristo.

Respeitamos todas as mães que estiveram no mundo, na sagrada missão de dar oportunidade a vários Espíritos de retornarem à Terra, e as que estão nela cumprindo a vontade de Deus; entretanto, à Maria de Nazaré a reverência deve ser de todos nós, porque ela serviu de canal divino para que o Senhor pudesse se expressar como Filho do homem, sendo Instrutor dos anjos.

Fonte: _____
<http://www.redeamigoespirita.com.br>





ARTIGO

DESIGUALDADE SOCIAL

Perante Deus todos os homens são iguais, todos tendem para o mesmo fim e Suas leis foram feitas para todos. (q. 803 de O Livro dos Espíritos)

Sobre esta questão, muito interessante o comentário pessoal do Professor Rivail, o nosso Allan Kardec, a saber: Todos os homens estão submetidos às mesmas Leis da Natureza. Todos nascem igualmente fracos, acham-se sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Deus a nenhum homem concedeu superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte: todos, aos seus olhos, são iguais.

Assim sendo, todos somos iguais perante Deus, tendemos à mesma meta: a perfeição relativa e a felicidade suprema. As Leis Naturais são perfeitas e imutáveis e se aplicam a todos, não só aos que no planeta Terra agora se encontram, mas a todos os que se acham espalhados pelo Universo, vivenciando novas experiências de evolução intelectual e moral [Na atualidade, há quem cogite, e até mesmo admita, a existência de mais de um Universo. Se assim se comprovar, será, sem dúvida, obra de Deus, nosso Pai Universal, Criador de todas as coisas].

“É deveras importante saber que todos nascem iguais, igualmente fracos e sujeitos às mesmas dores, simples e ignorantes (sem saber) e partem do mesmo ponto inicial, ou seja, com idênticas oportunidades de crescimento, progresso e evolução.”

É deveras importante saber que todos nascem iguais, igualmente fracos e sujeitos às mesmas dores, simples e ignorantes (sem saber) e partem do mesmo ponto inicial, ou seja, com idênticas oportunidades de crescimento, progresso e evolução. Embora muitas vezes sem sequer nos darmos conta, o fato é que somos regidos, somos governados, pelas mesmas leis, que, por sinal, valem para todo o Universo e não mudam, porque são perfeitas. Não há, portanto, superioridade natural.

“Não é preciso despojar-se dos bens adquiridos pelo trabalho honesto, porquanto é legítima a aspiração por conforto e bem-estar, para si e para sua família.”

De onde advém, então, a desigualdade social? Advém do homem, do ser humano, pois, a toda evidência não pode ser obra de Deus. (q. 806 de O Livro dos Espíritos)

Deus é a Inteligência Suprema, Causa primária de todas as coisas. (q. 1 da obra citada) Infelizmente, ainda predominam no planeta o orgulho e o egoísmo, sem dúvida, as duas maiores chagas, que, como se por si já não bastassem, geram outros problemas, de que são alguns exemplos a ganância, a vaidade, a arrogância, a soberba, a avareza, a usura, causando danos e prejuízos, às vezes, de enorme monta, a centenas de outras pessoas, sem que se deem conta de que somos apenas usufrutuários dos bens adquiridos e/ou concedidos. Esquecem que eles aqui na Terra continuarão quando a desencarnação os alcançar, passando a seus herdeiros ou sucessores, e assim sucessivamente. Esquecem também que levarão para o outro lado da Vida, para o Plano Espiritual, apenas o conhecimento obtido e consolidado e as virtudes que tiverem sido conquistadas [naturalmente, os erros, males e equívocos que não tiverem sido superados e devidamente reparados].

Não é preciso despojar-se dos bens adquiridos pelo trabalho honesto, porquanto é legítima a aspiração por conforto e bem-estar, para si e para sua família. Mas, completamente diferente é agir com ganância, imaginando que estará seguro e amparado, mesmo que isso implique prejuízo e dano para outros; em que o orgulho e, sobretudo, o egoísmo dizem presente, com desprezo completo ao bom senso, à real necessidade e ao equilíbrio das relações humanas e sociais.

Claro que o direito de viver dá ao homem o de acumular bens que lhe permitam repousar quando não mais possa trabalhar, mas ele deve fazê-lo em família, como a abelha, por meio de um trabalho honesto, e não como egoísta. Há mesmo animais que lhe dão o exemplo de previdência (q. 881 de O Livro dos Espíritos), razão pela qual é da maior importância combater o egoísmo, uma de nossas chagas sociais.

Entretanto, cumpre não perder de vista que: De todas as imperfeições humanas, o egoísmo é a mais difícil de desenraizar-se porque deriva da influência da matéria, influência de que o homem, ainda muito próximo de sua origem, não pôde libertar-se e para cujo entretenimento tudo concorre: suas leis, sua organização social, sua educação. O egoísmo se enfraquecerá à proporção que a vida moral for predominando sobre a vida material e, sobretudo, com a compreensão, que o Espiritismo vos faculta, do vosso estado futuro, real e não desfigurado por ficções alegóricas. Quando, bem compreendido, se houver identificado com os costumes e as crenças, o Espiritismo transformará os hábitos, os usos, as relações sociais. (q. 917 de O Livro dos Espíritos)

“Devemos combater com todas as nossas forças o egoísmo, filho do orgulho, esse monstro devorador de todas as inteligências, sempre e sempre, a fim de que, ainda que a pouco e pouco, venha a ser substituído pelo altruísmo, que significa ter interesse pelo bem-estar do próximo!”

Valhamo-nos também de O Evangelho segundo o Espiritismo, que não deixa qualquer margem à dúvida: O egoísmo, chaga da Humanidade, tem que desaparecer da Terra, a cujo progresso moral obsta. Ao Espiritismo está reservada a tarefa de fazê-la ascender na hierarquia dos mundos. O egoísmo é, pois, o alvo para o qual todos os verdadeiros crentes devem apontar suas armas, dirigir suas forças, sua coragem. Digo: coragem, porque dela

muito mais necessita cada um para vencer-se a si mesmo, do que para vencer os outros. Que cada um, portanto, empregue todos os esforços a combatê-lo em si, certo de que esse monstro devorador de todas as inteligências, esse filho do orgulho é o causador de todas as misérias do mundo terreno. É a negação da caridade e, por conseguinte, o maior obstáculo à felicidade dos homens. (cap. XI, item 11)

Devemos combater com todas as nossas forças o egoísmo, filho do orgulho, esse monstro devorador de todas as inteligências, sempre e sempre, a fim de que, ainda que a pouco e pouco, venha a ser substituído pelo altruísmo, que significa ter interesse pelo bem-estar do próximo!

Por fim, em termos de desigualdade social, a única desigualdade que se admite é a do merecimento, esta, sim, legítima por estar vinculada ao esforço, à dedicação, ao aprendizado, ao conhecimento de cada um.

Sigamos em frente, cada um cumprindo a parte que lhe compete realizar, sendo útil onde quer que se encontre, e cada vez mais útil, e, sobretudo, sendo pessoa de bem, voltada para o bem e para a sua prática.

Fonte:

Antônio Moris Cury

www.mundoespirita.com.br



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

GRUPO DE ESTUDOS – E A VIDA CONTINUA – ANDRÉ LUIZ

"Último livro da série André Luiz, que nos apresenta, como sempre, mensagens construtivas e consoladoras, enviadas do Plano Espiritual àqueles que jornadaem na Terra. Ao retratar espiritualmente a criatura ao desencarnar, objetiva demonstrar que a vivência dos habitantes do Além está relacionada com sua condição mensal.

Em 26 capítulos, numa linguagem romanceada, relata a história de personagens reais que haviam tido experiências muito diferentes das de André Luiz, nos primeiros tempos da vida além-túmulo. Desencarnados, deparam-se com o amparo dos amigos espirituais, que lhes incentivam a renovação por intermédio do estudo e do trabalho, preparando-os para rever suas vidas e desenredar as tramas do passado, permitindo-lhes traçar novas diretrizes."

Horário: Todos os Domingos das 19:00 às 20:30 horas.

Local: CEAK – sala 1006.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livro dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Início: 25/07/2018

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18 às 19:30 horas.

Local: Sala 1006

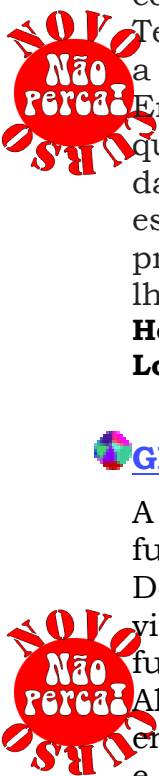
GRUPO DE ESTUDO – OBRA: DEUS NA NATUREZA – CAMILLE FLAMMARION

Esta é uma das mais significativas obras clássicas do Espiritismo e, sem dúvida, a obra-prima de Camille Flammarion. O autor apoia-se em princípios da natureza para demonstrar a existência de Deus. Entre os assuntos magnos, tratados com alta visão, contam-se: ateísmo, força e matéria, ideia inata e Deus, instinto e inteligência, leis do Universo e origem dos seres. São estudos que transmitem conhecimentos basilares aos espíritas.

Revelando profundo conhecimento científico, Flammarion utiliza, na presente obra, os próprios argumentos científicos dos materialistas (sobre Biologia, Fisiologia, Antropologia, Botânica, etc.), para demonstrar a existência do Ser Soberano, criador e sustentador do Universo. Por esse motivo, a obra poderia, perfeitamente, ser também denominada "Deus na Ciência".

Horário: Todas as Segundas-feiras das 18:15 às 19:45 horas.

Local: CEAK – sala 905.



NOTA:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00 às 20:00 hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/principal.html>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

*“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.
Instruí-vos, eis o segundo”*

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões são em todos os sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraternal. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2545-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNAL

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (atendimento_fraternal@ceallankardec.org.br), estaremos aguardando seu contato.

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas às quartas-feiras, das 13:00 às 16:00 horas.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou mesmo pelo e-mail
(ceak@ceallankardec.org.br).

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

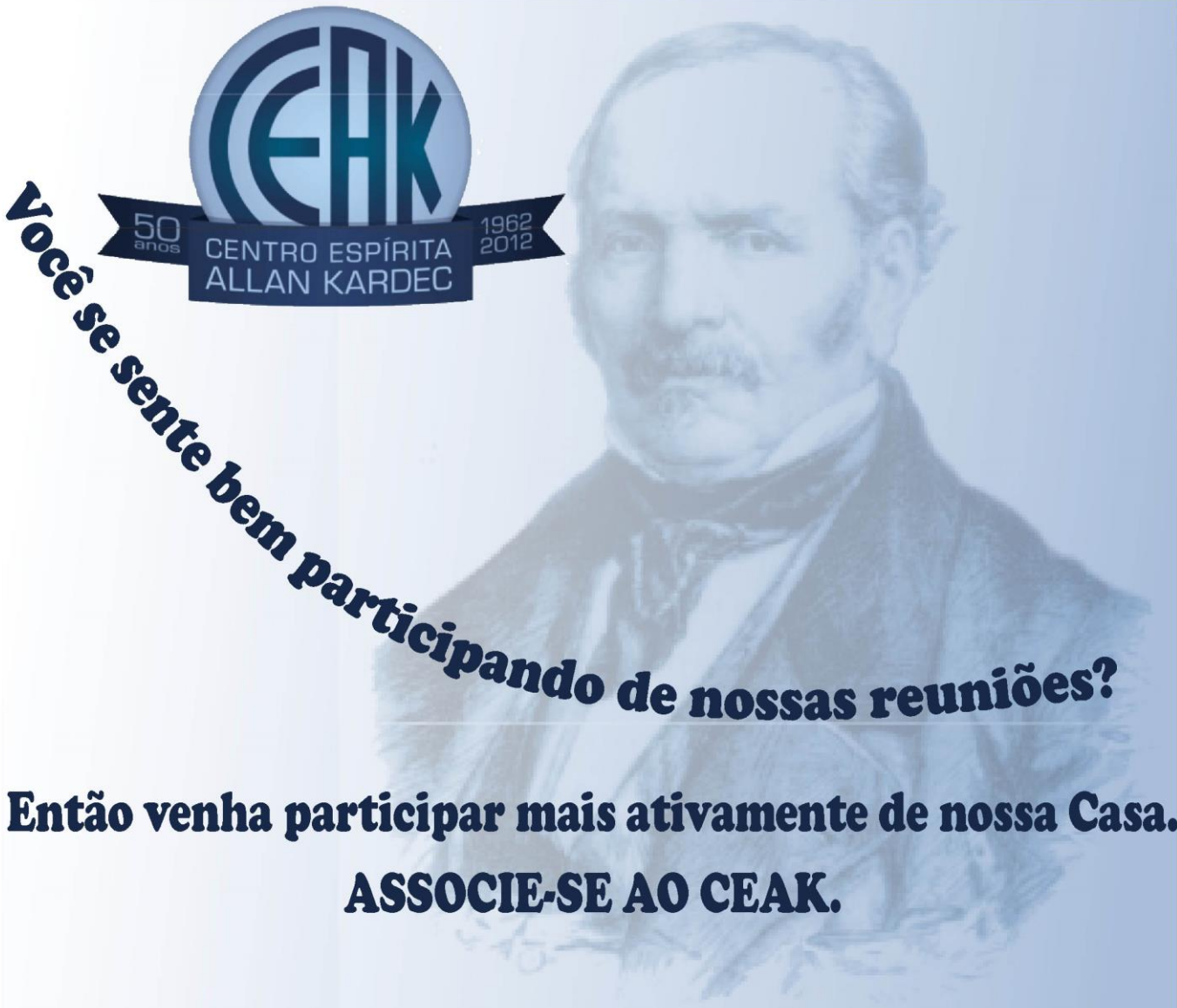
❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno – O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2017. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site www.remansofraterno.org.br/material-escolar e escolha os itens que deseja doar. Em seguida acesse www.casacruz.com.br e finalize a compra com cartão de crédito ou boleto bancário. Em seguida escolha o frete: “Doação ao Remanso Fraterno”. O frete não será cobrado. Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.**



Você se sente bem participando de nossas reuniões?

Então venha participar mais ativamente de nossa Casa.

ASSOCIE-SE AO CEAK.

ORAÇÃO

À MARIA DE NAZARÉ

Maria mãe espiritual de toda humanidade, saudamos-te cheia de graça e pedimos a assistência para os abandonados, força para os fracos, luz para os cegos espirituais, amparo aos caídos, alimento para os famintos de amor e paz para os prisioneiros do ódio.

Sede Senhora o abrigo para todos nós, pequenas sementes que o jardineiro de Deus, vosso filho todos os dias sai para semear nas veredas divinas, nós que ainda teimamos no desejo que nos aprisiona a terra, longe do sol da verdade e da brisa do amor.

Mas vós que sois estandarte ao lado do Senhor, livrai-nos da morte e nos prestai assistência dando-nos a claridade do vosso coração de mãe amorosa.

Abrigo dos que sofrem, em vosso colo enveredamos nossa cabeça, na certeza de que ouviremos do vosso lábio de mulher e mãe esta rogativa, meu Deus concede-lhes o perdão porque crianças são ainda, precisando e muito do pastor divino, Jesus Cristo, para que esteja presente em nossos corações por todos os séculos.

Bezerra de Menezes

**QUE ASSIM SEJA,
GRAÇAS A DEUS**